

EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR

EDUCAR EM IGUALDADE PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA DE GÉNERO

MANUAL PRÁTICO

OFICINA DOS AFETOS EDUCAR PARA A IGUALDADE

Operador do Programa:

Projeto desenvolvido por:



Título

Manual Prático - Educar em Igualdade para Prevenir a Violência de Género

Edição

Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social

Autoria

Ana Paixão (Coordenação)

Cristina Ferreira

Pedro Gonçalves

Impressão

Gráfica Digital ARP

Tiragem

200 Exemplares

ISBN - 978-989-33-4054-7

Financiado pelo EEA Grants
Programa Conciliação e Igualdade de
Género: Small Grant Scheme #2
projetos de prevenção e estratégias de
apoio a crianças e jovens na área da
violência contra as mulheres e a violência
doméstica, gerido pela Comissão para a
Cidadania e Igualdade de Género

O Projeto "Oficina de Afetos: Educar para a Igualdade" é promovido pela Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social, em parceria com a Junta de Freguesia da Penha de França, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - UDIP Madredeus, CPCJ Lisboa - Centro, Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Agrupamento de Escolas das Olaias e Likestillingssenteret - Centre for Gender and Equality, Norway.



PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO E DE UMA CULTURA DE NÃO VIOLÊNCIA

OFICINA DOS AFETOS

EDUCAR PARA A IGUALDADE

A violência de género é uma violação dos DIREITOS HUMANOS que afeta desproporcionalmente mulheres e meninas no mundo inteiro.

Os esforços para a sua erradicação, devem centrar-se na construção de uma sociedade igualitária, isenta de estereótipos de género, intervindo na educação das crianças desde o pré-escolar, para evitar que as próximas gerações continuem a reproduzir comportamentos discriminatórios.

O Projeto "Oficina dos Afetos - Educar para a Igualdade" assume-se como um exercício efetivo de promoção da IGUALDADE DE GÉNERO e de prevenção da violência, ao investir na educação e sensibilização das crianças da educação pré-escolar e respetivas famílias e na capacitação de profissionais enquanto condição essencial para a formação de cidadãos e cidadãs de pleno direito.

VAMOS FALAR DE ...

Instrumentos Nacionais e Internacionais:

- Promoção da Igualdade de Género
- Prevenção da Violência de Género
- Direitos das Crianças



Conceitos:

- Igualdade de Género
- Sexo e Género
- Estereótipos e Papéis de Género

Violência de Género:

- Violência Contra as Mulheres
- Violência Doméstica

Violência Doméstica Contra as Crianças:

- Potencial Impacto da Violência
- Emoções e Prevenção da Violência

Educar em Igualdade:

- Os Brinquedos
- As Histórias
- Pistas para Educar em Igualdade

Partindo do OLHAR DAS CRIANÇAS sobre as (des)igualdades de género e ilustrado pelas próprias, o Manual Prático - Educar em Igualdade para Prevenir a Violência de Género, pretende ser um suporte pedagógico, possibilitando a educadores/as de infância e outros/as profissionais de educação trabalharem temáticas fundamentais como a Igualdade de Género e a prevenção da Violência de Género.

IGUALDADE DE GÉNERO

É um Direito Humano fundamental, implica a participação equilibrada de mulheres e homens em todas as esferas da vida, incluindo a participação económica, política, social e na vida familiar.

Sublinha a liberdade que todos os seres humanos têm de desenvolver as suas capacidades e de fazer as suas escolhas sem as limitações impostas por normas sociais de género.

Artigo 13º

Princípio da Igualdade

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

Objetivo 5 - Igualdade de Género

"Alcançar a Igualdade de Género e empoderar todas as mulheres e meninas"

- 5.1. Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda parte.
- 5.2. Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030, 2015





Artigo 12º

I. Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.

Artigo 19º

I. Os Estados Partes tomam todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração, incluindo a violência sexual, enquanto se encontrar sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa a cuja guarda haja sido confiada.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, 1989



Artigo 5º
Os Estados Partes tomam todas as medidas apropriadas para:

- a) Modificar os esquemas e modelos de comportamento sócio-cultural dos homens e das mulheres com vista a alcançar a eliminação dos preconceitos e das práticas costumeiras, ou de qualquer outro tipo, que se fundem na ideia de inferioridade ou de superioridade de um ou de outro sexo ou de um papel estereotipado dos homens e das mulheres;

CONVENÇÃO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS MULHERES (CEDAW), 1979



SEXO

É um dado biológico. Traduz o conjunto de características biológicas e fisiológicas que distinguem os homens e as mulheres.

GÉNERO

Refere-se aos papéis e responsabilidades das mulheres e dos homens, os quais são construídos nas nossas famílias, sociedades e culturas. O conceito de género inclui também as expectativas sobre as características, aptidões e comportamentos expectáveis de mulheres e homens (feminilidade e masculinidade). Os papéis e expectativas de género são adquiridas. Eles podem mudar ao longo dos tempos e variam dentro e entre culturas. Os sistemas de diferenciação social, tais como o estatuto político, classe, etnia, deficiência física ou mental, idade e outros, modificam os papéis de género. O conceito de género é vital porque, quando aplicado à análise social, revela como a subordinação das mulheres (ou a dominação dos homens) é socialmente construída. Assim, esta subordinação pode ser alterada ou terminada porque não é biologicamente determinada nem fixada para sempre.



ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

MENINAS

Brincam
com bonecas

Fragéis
Carinhosas

Não jogam
futebol

Medo
Cuidadoras



ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

MENINOS



Não brincam
com bonecas

Jogam
futebol

Força
Coragem

Poder
Agressividade



AS PERCEÇÕES DE
MENINOS E MENINAS



QUEM FAZ O QUÊ?



QUEM FAZ O QUÊ?

LAVAR A LOIÇA...

“[♂] As mães é que lavam a loiça! Os homens não lavam! ”

“[♂] Os dois, rapazes e raparigas. Mas o meu pai não gosta de lavar a loiça. ”



“[♀] São os dois. Porque o pai ajuda a mãe às vezes. ”

“[♀] Os dois! A mãe lava muitas vezes e o pai algumas. ”

QUEM FAZ O QUÊ?

“

Mulheres! Porque é a mãe que
faz tudo lá em casa! O pai só
está no sofá a ver os canais. ”



“

Só as raparigas, cheira
mal o rabo dos bebés. ”



MUDAR A FRALDA...



“

Mulheres! Porque o pai não
sabe e pode-se sujar com cocô.
Os homens não sabem o jeito,
só as mães. ”



“

É sempre as raparigas a pôr e a fazer
coisas aos bebés, os rapazes não percebem
nada. Na minha casa é a mãe e depois fica
cansada! ”



QUEM FAZ O QUÊ?

“[♂]
Há mais professoras!
”

“[♀]
As professoras.
Escrevem no quadro e
ensinam as crianças.
”

“[♂]
As raparigas gostam
mais. Mas os rapazes
também vão à escola
para ser professor!
”

ENSINAR AS CRIANÇAS ...



“[♀]
Quem são as
professoras são as
mulheres!
”

QUEM FAZ O QUÊ?

♂
“ A mãe não sabe
mudar o pneu. A minha
mãe não consegue. ”

MUDAR O PNEU...

♀
“ É o homem a rapariga não
sabe. A mãe chama um
senhor, quando o carro não
anda. Ele arranja porque
tem mais força e sabe! ”



♂
“ O homem, porque
isso é uma profissão
de pais. ”

♀
“ Acho que é o meu pai!
A minha mãe nunca
quer e o pai é que faz
tudo para ela! ”

QUEM FAZ O QUÊ?

Homem. É
perigoso, queima.
"

APAGAR O FOGO...



As mulheres podem-se
queimar e os homens
são fortes e não se
queimam!
"

As mulheres não podem,
porque as mulheres não
sabem muito e têm medo
do fogo!
"

Só os homens
porque é difícil
apagarem o fogo!
"

QUEM FAZ O QUÊ?

“ Só para homens. As raparigas caem e não sabem dar pontapés com força! ”

“ Os rapazes as raparigas não podem! ”

“ Homens! Eu já vi um jogo na televisão e só há homens! ”

JOGAR FUTEBOL...



“ É só para rapazes, o meu pai às vezes joga um bocadinho comigo mas joga mais com o mano! ”

QUEM FAZ O QUÊ?

“[♀]
Eu acho que os
homens ficam
feios! ”[♂]

USAR COR ROSA...



“[♀]
Eu não gosto de
raparigas com outra cor.
Só gosto de cor-de-rosa.
Tenho tudo rosa! ”[♂]

“[♂]
O rosa não é para
homens. O pai não
gosta, diz que é só para
a mãe. ”[♀]

“[♂]
É só para as mulheres.
Os homens não podem.
Os homens não gostam.
O meu pai não gosta! ”[♀]

QUEM FAZ O QUÊ?

♂
“Os meninos usam azul
e as meninas usam
rosa. O menino não
usa rosa.” ♀

USAR COR AZUL...

♂
“O meu pai gosta de
azul. Eu sou menino
também gosto de azul,
tem de ser.” ♀



♂
“É para os rapazes!
Meninas não
podem.” ♀

♀
“O azul é dos meninos. O
meu irmão não tem rosa e
diz que é para as miúdas.
Para os rapazes é azul.” ♀

QUEM FAZ O QUÊ?

♂
“ Os meninos não
fazem ballet porque
quando giram caem! ”



DANÇAR BALLET...

♀
“ Os rapazes não sabem
dançar nadinha...as
raparigas é que sabem! ”

♀
“ Acho que é só para
as meninas. Os
homens não sabem e
não querem! ”

♀
“ É para as raparigas,
sabem dançar bem. Os
rapazes não conseguem,
fazem coisas tontas! ”

ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

«Os estereótipos de género são padrões ou ideias sociais e culturais preconcebidos que atribuem às mulheres e aos homens características e papéis determinados e limitados pelo seu sexo.

Constituem um grave obstáculo à consecução da verdadeira igualdade de género e contribuem para a discriminação em razão do sexo. Tais estereótipos podem limitar o desenvolvimento dos talentos e aptidões naturais de raparigas e rapazes, mulheres e homens, as suas preferências e experiências educativas e profissionais, bem como as oportunidades de vida em geral.»

Estratégia do Conselho da Europa para a Igualdade de Género
2018- 2023

As crianças a partir dos 3 anos de idade, não só conhecem quais são os estereótipos culturalmente aplicados às mulheres e aos homens, como também acreditam na sua veracidade. No entanto, são igualmente capazes de compreender que as atividades e os comportamentos determinados pelos estereótipos de género, não são cruciais para que, por exemplo, uma mulher não possa desempenhar uma profissão frequentemente atribuída aos homens e vice-versa.

Guia de Educação, Género e Cidadania Pré-Escolar
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género



Através do contacto com diversos agentes de socialização primários (e.g. pais e mães) e secundários (e.g. professores/as, pares e outros adultos de referência), a criança interioriza progressivamente as normas e expectativas sociais – papéis sociais – que se espera que mulheres e homens reproduzam e os – estereótipos de género, que de maneira mais ou menos intensa, podem agir como condicionantes no processo de construção de género.

Torres, et al., 2018



CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL

A construção da identidade de género faz-se desde a infância, pela própria criança, mas resulta da apropriação de um conjunto de normas sociais, valores, crenças e expectativas comportamentais, que antecedem o próprio nascimento.



Salvar o dia!

Os Super-Heróis e as Super Heroínas fazem parte do imaginário coletivo das crianças. "Salvar o Dia" é a sua missão, mas será que têm as mesmas características e poderes? Vamos descobrir!

Objetivos

- Promover a expressão oral e a escuta ativa e o respeito pelas ideias e opiniões de outras pessoas
- Desenvolver a imaginação e a criatividade
- Conhecer as percepções de género das crianças
- Desconstruir estereótipos de género

Descobre o teu superpoder!

Passo a passo...

1º Dialogamos...

- Que super-heróis/heroinas conhecem?
- Quais são os seus superpoderes?
- Se fosses um/a super-herói/heroína qual seria o teu superpoder?

2º Criamos...

- Entregar a cada criança o KIT com materiais para a construção do/a super herói/heroína, dando tempo para sua criação.
- Cada criança escolherá o seu superpoder que será escrito no coração e colado no Super Herói ou Super Heroína

3º Desconstruímos...

Em grupo as crianças apresentam os/as super-heróis/heroinas:

- Serão assim tão diferentes???
(desconstruir estereótipos de género)
- Que poderes têm?
(relacionar com comportamentos positivos, amizade, paz, respeito pelo outro, etc.)
- O que aprendemos com esta atividade?

Vamos precisar de...

KIT "Descobre o Teu Superpoder"

VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Artigo 3º

a) "violência contra as mulheres" é entendida como uma violação dos direitos humanos e como uma forma de discriminação contra as mulheres e significa todos os actos de violência baseada no género que resultem, ou sejam passíveis de resultar, em danos ou sofrimento de natureza física, sexual, psicológica ou económica para as mulheres, incluindo a ameaça do cometimento de tais actos, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, quer na vida pública quer na vida privada.

b) "violência doméstica" designa todos os actos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem no seio da família ou do lar ou entre os actuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o infractor partilhe ou tenha partilhado, ou não, o mesmo domicílio que a vítima;

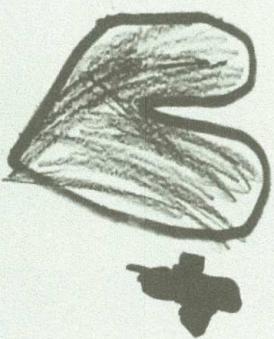
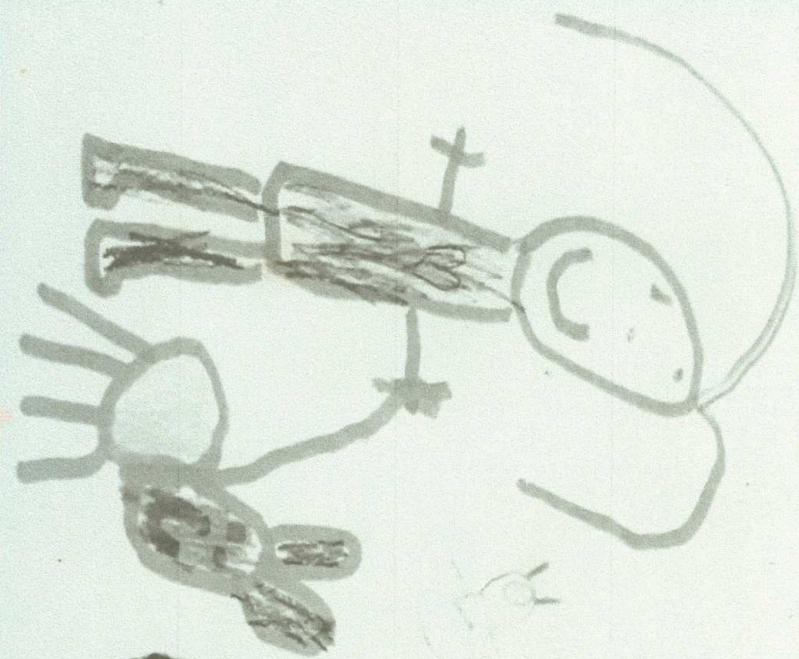
**CONVENÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA PARA A
PREVENÇÃO E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA
AS MULHERES E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
(CONVENÇÃO DE ISTAMBUL) 2011**

A violência doméstica é um crime público.

Qualquer pessoa pode fazer a denúncia junto das entidades policiais (GNR e PSP) ou no Ministério Público.

Qualquer pessoa deve sinalizar situações que suscitem preocupação junto das estruturas de apoio às vítimas.

"Sou feliz quando o pai e a mãe estão a namorar"



VIOLENCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS

Todas as formas, reiteradas ou não, de mau trato físico e ou psíquico (emocional), incluindo tratamento negligente, exploração, castigos corporais, privações de liberdade e ofensas sexuais, praticadas contra criança ou jovem, ou na sua presença ou por si vivenciadas, que coabitem com a pessoa agressora, de que resultem danos para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da mesma. A difusão por internet ou outros meios de divulgação pública generalizada de dados pessoais, designadamente imagem ou som, relativos à intimidade da vida privada da vítima sem o seu consentimento, também se inclui na violência doméstica contra criança ou jovem.

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género





Tanto são vítimas
as crianças
contra as quais são praticados
os atos de violência como aquelas que
PRESENCIAM ou **VIVENCIAM**
a prática dos mesmos.

A exposição da criança à violência doméstica pode ocorrer de várias formas:

- Assistir às situações de violência
- Ouvir os conflitos ou discussões
- Observar as marcas da violência resultante das agressões
- Ter conhecimento destes episódios

Há situações em que o/a agressor/a pode utilizar a criança como estratégia de controlo da vítima nomeadamente:

- Justificar os motivos das agressões devido ao mau comportamento da criança;
- Ameaçar agredir a criança e os seus animais de estimação em frente á vítima;
- Manter a criança afastada da vítima;
- Transmitir à criança informação negativa sobre a vítima.

crianças dos 0 aos 3 anos de idade

ASPECTOS ESSENCIAIS DO DESENVOLVIMENTO

- Exploram o mundo que as rodeia através dos sentidos.
- Estabelecem relações seguras.
- Exploram mais ativamente o seu mundo e aprendem através das brincadeiras.
- Aprendem sobre interação e relacionamentos sociais através do que ouvem e observam na família.

POTENCIAL IMPACTO DA VIOLENCIA DOMÉSTICA

- Os barulhos e imagens visuais fortes associadas à violência podem ser perturbadores.
- Mãe/Pai pode não ser capaz de responder consistentemente às necessidades das crianças, o que poderá afetar negativamente a relação pai/mãe-filho/a.
- O medo e a instabilidade podem inibir a exploração e as brincadeiras; a imitação nas brincadeiras poderá estar relacionada com um testemunho de agressão.
- As interações observadas conduzem a aprendizagens sobre agressão.

crianças em idade pré-escolar

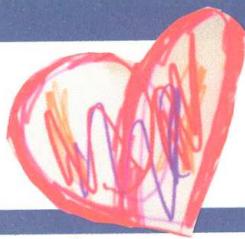
ASPECTOS ESSENCIAIS DO DESENVOLVIMENTO

- Aprendem a expressar, de formas apropriadas, a agressão e a raiva, assim como outras emoções.
- Constroem ideias sobre o papel de homens e mulheres com base em mensagens sociais.
- Adquirem autonomia e independência física (vestir-se, etc.).

POTENCIAL IMPACTO DA VIOLENCIA DOMÉSTICA

As crianças podem:

- Manifestar formas pouco saudáveis de exprimir a raiva e a agressão, possivelmente confundidas por mensagens dissonantes ("o que vejo" versus "o que me dizem").
- Atribuir frequentemente a violência a algo que tenham feito.
- Fazer uma aprendizagem dos papéis de género associados à violência e à vitimização.
- Manifestar comportamentos regressivos. A instabilidade poderá inibir a independência.



Artur e Clementina

Amar é Respeitar!

"Numa bela manhã de primavera, Artur e Clementina, duas lindas e jovens tartarugas marinhas, encontraram-se à beira de um lago. E decidiram casar-se nesse mesmo dia."

Mas, o afeto e a ilusão inicial, depressa se transformam ... Clementina não se sente livre e feliz e Artur subestima as suas qualidades e ridiculariza as suas ideias.

Mas será isto justo?? Como deveria terminar esta história???

Vamos descobrir!

Objetivos

- Promover o respeito e uma cultura de afetos entre meninos e meninas;
- Incentivar a identificação de comportamentos positivos promotores de relações igualitárias e não violentas;
- Desconstruir papéis sociais de gênero comumente associados às mulheres e aos homens.

Passo a passo...

1º Dialogamos...

Partindo da Leitura da história "Artur e Clementina" vamos refletir:

- Quem são as personagens desta história?
- Como passam os seus dias? Fazem as mesmas coisas?
(identificar papéis de gênero)
- Porquê é que o Artur comprava tantas coisas à Clementina?
- Ela sentia-se feliz? Porquê?
(identificar emoções)
- Como devia terminar esta história ?

2º Criamos...

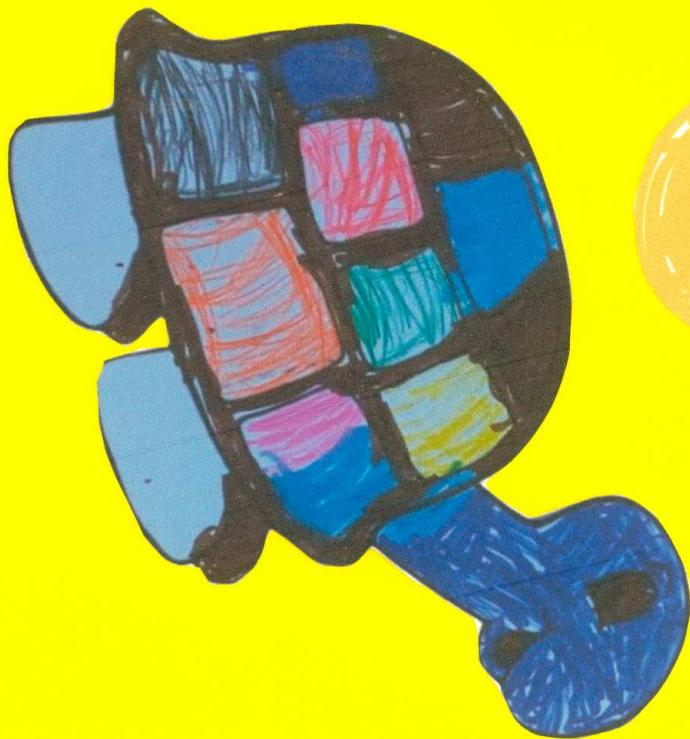
- Realizar com as crianças a construção das personagens da história com materiais reciclados.
- Dramatizar novos finais para esta história.

3º Desconstruímos...

- Porque criamos novos finais para esta história?
- Como devemos tratar os amigos e amigas?
(relacionar com atitudes positivas, amizade, carinho, respeito pelo outro, etc.)
- O que aprendemos com esta atividade?

Vamos precisar de...

Livro Artur e Clementina, de Adela Turin, da Editora Kalandraka



EMOÇÕES E PREVENÇÃO DA VIOLENCIA



As emoções desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

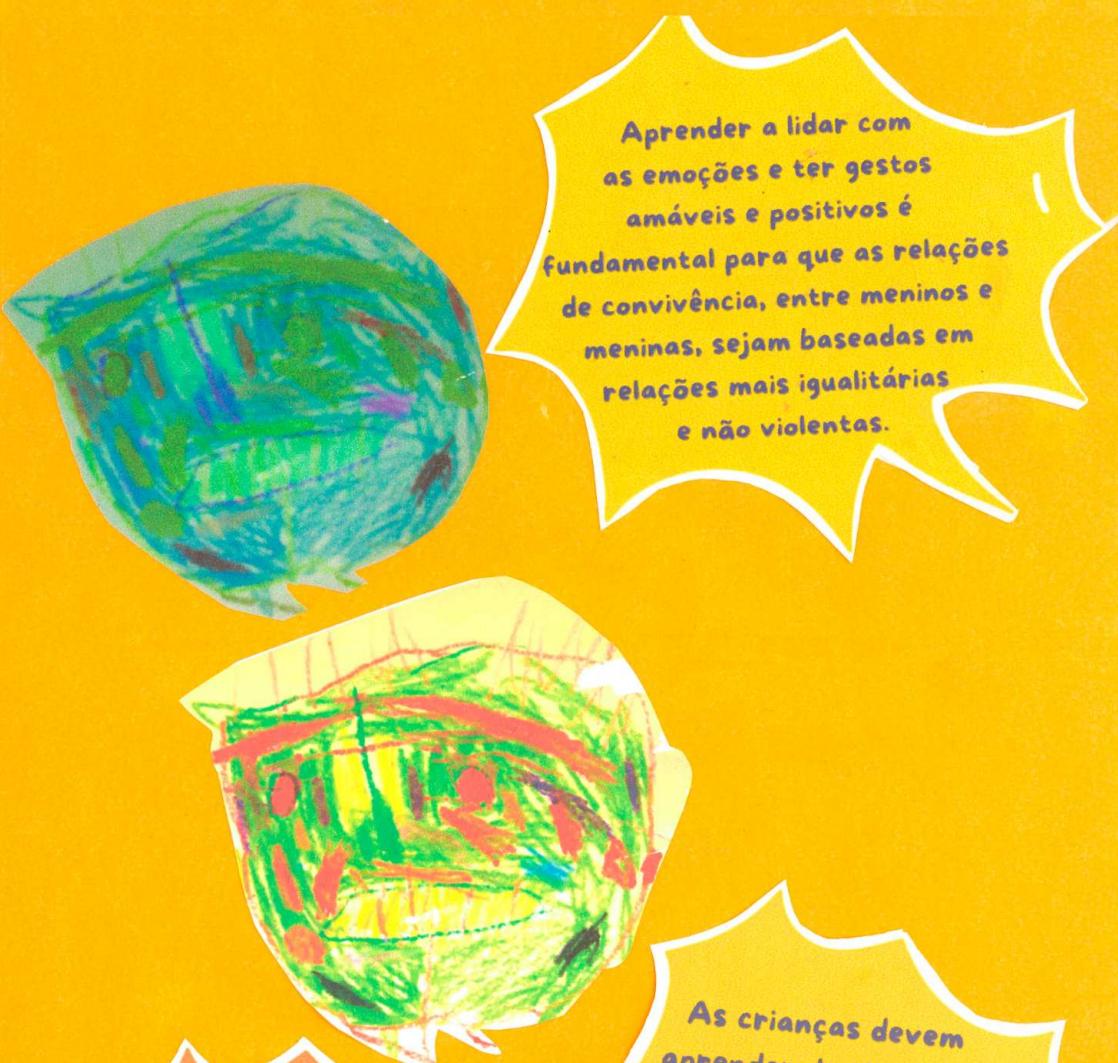
Sinto-me zangado/a?!

Sinto-me feliz?!

Sinto-me triste?!

Sinto medo?!





Aprender a lidar com as emoções e ter gestos amáveis e positivos é fundamental para que as relações de convivência, entre meninos e meninas, sejam baseadas em relações mais igualitárias e não violentas.

Os meninos também podem chorar e expressar as suas emoções e sentimentos

As crianças devem aprender desde cedo a identificar as emoções, exprimi-las e a lidar com elas.



Falar com as crianças sobre aquilo que sentem e de que forma sentem é essencial, nomeadamente incentivar a expressão de emoções de forma igualitária, pois meninos e meninas devem ser livres de demonstrar o que estão a sentir.



Quando me gritam...



“Sinto que estou a sonhar, que estou na escola.”



Conta-me Lágrimas!



As emoções não têm género!

As crianças devem ser incentivadas a expressar e a lidar, sem qualquer receio, e de forma saudável, com as suas emoções e sentimentos. Meninas e meninos podem estar tristes e chorar; felizes ou com medo.

Vamos descobrir

Objetivos

- Promover a identificação e expressão de emoções em meninos e meninas
- Refletir com as crianças a importância de falarem sobre o que sentem, e como lidar com esses sentimentos
- Desconstruir estereótipos de género associados às características dos meninos e das meninas

Vamos precisar de...

- "Lágrimas" - recortadas em papel
- "Oceano" - aquário com água
- Roleta da Alegria - identificar atividades que promovam momentos de felicidade (cantar, dançar, dar abraços, fazer um desenho, etc.)

Passo a passo...

1º Dialogamos...

Há emoções que nos fazem rir muito e saltar de alegria. Mas também há emoções que nos fazem ficar tristes e até chorar.

- Os meninos e as meninas podem sentir-se assim?
- Em que situações é que se sentem alegres?
- Em que situações é que se sentem tristes?

2º Criamos...

- Entregar a cada criança uma "lágrima", pedindo que desenhem uma situação que provoque tristeza

3º Desconstruímos...

Em grupo as crianças partilham as situações que desenharam, deixando cair a sua "lágrima" no "oceano" como forma de libertar a tristeza.

- É diferente para os meninos e para as meninas?
(desconstruir estereótipos de género)
- O que podem fazer nesses momentos para se sentirem melhor?
(aprender a lidar com as emoções)
- Rodar a Roleta da Alegria que indicará uma atividade que todo o grupo irá fazer para se sentirem melhores.
- O que aprendemos com esta atividade?



EDUCAR EM IGUALDADE

Artigo 14º

Os Estados Partes tomam todas as medidas apropriadas para:

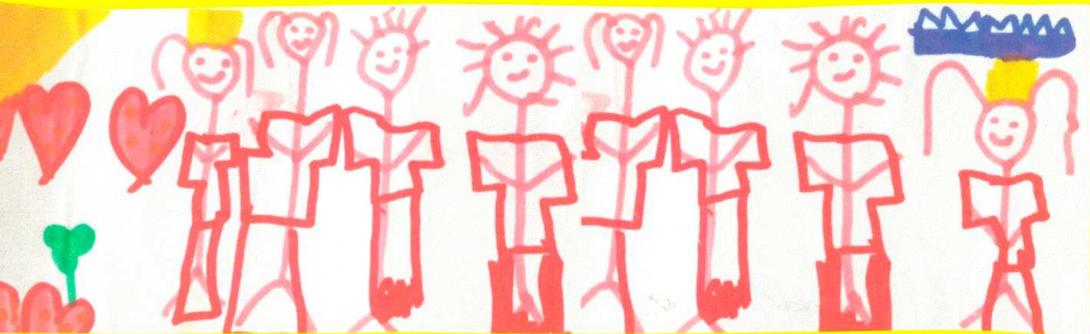
1. As Partes desenvolverão, se for caso disso, as acções necessárias para incluir nos currículos escolares oficiais, a todos os níveis de ensino, material de ensino sobre tópicos tais como a igualdade entre as mulheres e os homens, os papéis não estereotipados dos géneros, o respeito mútuo, a resolução não violenta dos conflitos nas relações interpessoais, a violência contra as mulheres baseada no género e o direito à integridade pessoal, adaptado à fase de desenvolvimento dos alunos.

CONVENÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA PARA A
PREVENÇÃO E O COMBATE À VIOLENCIA CONTRA
AS MULHERES E A VIOLENCIA DOMÉSTICA
(CONVENÇÃO DE ISTAMBUL) 2011

A base para uma educação em igualdade está na formação de uma atitude crítica face a situações de discriminação desde a infância.



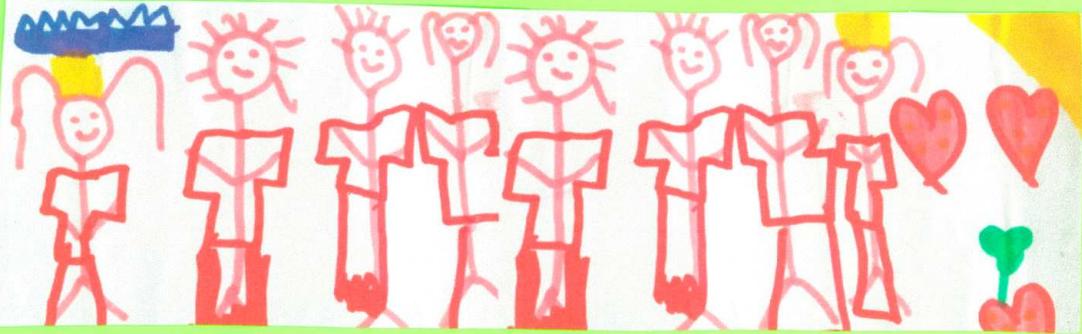
OS BRINQUEDOS



Brinquedos e Brincadeiras devem...

- Ser neutros! Não há brinquedos para meninas ou meninos
- Ser adequados à idade e respeitar a diversidade de meninas e meninos
- Incentivar a cooperação entre meninas e meninos e a partilha dos diferentes espaços de brincadeira, nomeadamente a área da casinha e da garagem
- Contribuir para que meninas e meninos adquiram as mesmas aprendizagens e competências
- Promover a expressão de emoções e sentimentos sem diferenciação entre meninas e meninos
- Promover a não-violência, apoiando na aprendizagem da resolução de conflitos de forma positiva
- Evitar a reprodução de estereótipos de género

AS HISTÓRIAS



As histórias devem...

- Representar homens e mulheres a desempenhar diversos papéis, sem condicionalismos impostos pelas normas sociais de género
- Contribuir para o empoderamento das meninas, valorizando características como a força e a coragem
- Valorizar a expressão de sentimentos e emoções por parte dos meninos
- Promover a cooperação entre meninas e meninos, fomentando o respeito e a não violência
- Contribuir para a valorização do papel da Mulher na história
- Evitar a reprodução de estereótipos de género

Pistas para Educar em Igualdade...

- Identificar e refletir sobre os próprias atitudes discriminatórias e estereótipos de género
- Eliminar a reprodução de estereótipos de género e juízos de valores acerca da forma como meninas e meninos se devem comportar
- Assumir o compromisso de desenvolver atitudes e comportamentos que promovam a Igualdade de Género na escola
- Selecionar recursos pedagógicos e atividades que permitam que tanto meninas como meninos aprendam a assumir responsabilidades relativas ao cuidado, à organização e à limpeza, além de tomar decisões, liderar iniciativas, expressar emoções, emitir opiniões e resolver problemas
- Organizar e decorar as várias áreas da sala e do espaço de recreio de forma a promover a igual participação de meninas e meninos em todas as atividades e brincadeiras
- Facilitar uma distribuição equitativa nos espaços exteriores, promovendo jogos e atividades que envolvam meninas e meninos
- Promover a reflexão sobre relações afetivas livres de violência
- Dar igual visibilidade a Mulheres e Homens na comunicação verbal e escrita
- Promover o trabalho com as famílias e com a comunidade

Para saber mais....

Guia de Intervenção Integrada Junto de Crianças ou Jovens Vítimas de Violência Doméstica

XXII Governo Constitucional (2020)

<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/06/Guia-de-Intervencao-integrada-junto-de-criancas-ou-jovens-vitimas-de-violencia-domestica.pdf>

Guia de Requisitos Mínimos para Programas e Projetos de Prevenção Primária de Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2020

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/08/I72-20_GUIA_REQUISITOS_MINIMOS.pdf

Guião de Educação, Género e Cidadania Pré-Escolar

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2014

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/398-I9_Guiao_Pre-escolar_VERSAO_DIGITAL_NOVA.pdf

Manual para a educação da infância - crianças expostas à violência doméstica: conhecer e qualificar as respostas na comunidade

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género & Direção Geral de Educação, 2007
https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/09/Manual-para-a-educação-da-infancia_crianças-expostas-a-violencia-domestica.pdf

Kit Pedagógico Crescer + IGUAL - Primeiros Anos

Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social, 2021
<https://crescermaisigual.pt/>

EDUCAR EM IGUALDADE
É A BASE PARA A CRIAÇÃO DE
RELAÇÕES SAUDÁVEIS E
IGUALITÁRIAS !



Educar em Igualdade
é dotar meninas e meninos de
conhecimentos,
valores e atitudes, para que
possam desconstruir
estereótipos de género e
construir uma sociedade
Igualitária e Não Violenta



Questão de Igualdade

Associação para a Inovação Social

WWW.QUESTAODEIGUALDADE.PT



QUESTAODEIGUALDADE
OFICINADOSAFETOS